



JORNAL DAS MOÇAS: UMA ANÁLISE DOS ELEMENTOS COMPOSITIVOS DE SUAS CAPAS

CALDERÓN, Gracia Casaretto

*Acad. do Curso de Artes Visuais – Bach. em Design Gráfico (UFPel)
graciacasaretto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A circulação da revista “Jornal das Moças”, iniciou em 7 de fevereiro de 1926, na cidade de Caicó, Rio Grande do Norte. O *Jornal das Moças* consistiu em uma publicação brasileira focada em moda, e era produzida no Rio de Janeiro, nos anos 1949, 1950 e 1951, em virtude do aumento de seu público e crescimento da sua importância no mercado editorial da época.

Diferentemente da época atual, na qual vivemos rodeados de imagens, nos anos 1949, 1950 e 1951, havia poucos exemplares de publicações brasileiras. O excesso de publicações e apelos visuais atuais representam uma característica da civilização consumista. Ingenuamente as observamos sem notar suas manipulações, que são efetuadas de maneira consciente e até inconsciente.

Neste sentido, pretende-se analisar os elementos compositivos das capas da revista *Jornal das Moças*, identificando desde a apresentação do corpo feminino, até a evidência de valores estéticos, sociais e estilísticos. Os conhecimentos resultantes desta pesquisa também virão a acrescentar na área do design gráfico.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os materiais utilizados foram as capas da revista *Jornal das Moças* publicadas nos anos de 1949, 1950 e 1951. Estas foram analisadas a fim de identificar os elementos compositivos e vários outros aspectos referentes à programação visual da época: as semelhanças e características de suas capas; os elementos utilizados na composição das imagens; a maneira com que a figura da mulher é abordada.

O método de análise foi elaborado através do estudo de cores, composição, tipografia, trajes da modelo, entre outros aspectos, pertencentes à visualidade da capa da revista.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *Jornal das Moças*, de 1949, 1950 e 1951, possuía o formato retangular de aproximadamente 19cmx27cm. A revista era dedicada aos interesses das mulheres ligadas à moda. As capas e contra-capas, especificamente dos anos analisados, são

coloridas, enquanto que o seu interior é impresso somente em preto. Este é composto por textos literários, de moda, humorísticos, poéticos e críticos. Notícias de Hollywood, editoriais, romance em quadrinhos, história em quadrinhos, novidades da moda mundial, suplementos de moldes, modelos de roupas infantis, propagandas de perfume francês, de sabonetes, de cremes para a pele, de tinturas e óleos para cabelos, de pastas para busto, de cursos de corte e costura, catálogos de óculos e bolsas, além de colunas para cartas de leitoras, enviadas à redação, fazem parte do interior da revista.

Também eram publicados anúncios para a divulgação de produtos femininos, como fazendas finas, chapéus, e outros acessórios. Ela era vendida por CR\$ 3,00 (três cruzeiros) até o final do ano de 1950, e tinha publicação mensal.

Para se compreender melhor a imagem das capas do *Jornal das Moças*, foi necessário conhecer sobre a moda mundial do período correspondente. O final dos anos 40 e o início dos anos 50 era caracterizado pelo “New Look”, do francês Christian Dior e pelo “ready-to-wear”(pronto para usar), criado pelos norte-americanos, mais tarde chamado de “prêt-à-porter”, pelos franceses.

No Brasil, é na década de 40 que a moda brasileira começa a existir, de forma a tentar adaptar o que era ditado por Paris. Já nos anos 50, o Brasil vive os “anos dourados”. A democracia e situação econômica favorável permitem o desenvolvimento industrial. A indústria têxtil exporta tecidos de algodão nesse período, - fibra nacional, que permitia a confecção de roupas adaptadas ao clima quente do país. Em 1950 surgem as butikues e costureiros, nascendo, assim, a moda autêntica e original do Brasil. Nesse período, no país, a produção de revistas e jornais se intensificou. Estas publicações tinham papel importante a exercer: divulgar assuntos ligados à moda.

Apesar de todos os progressos no campo da moda brasileira, as edições do *Jornal das Moças*, publicadas no ano de 1949, apresentam uma grande quantidade de roupas e modelos de vestidos norte-americanos, “pronto para usar”, característico da década de 40. Os modelos de roupas, tanto de algumas de suas capas, quanto do interior do jornal deste mesmo ano, oferecem a opção de misturas e combinações entre saia e blusa. Eles geralmente eram produzidos em Nova York e na Filadélfia.

Já as edições dos anos 1950 e 1951, apresentam vestidos característicos do “New Look”. As suas capas geralmente contêm moças, posando com luvas, sapatos e saias ou vestidos mais rodados, como se pode notar na Fig. 1:

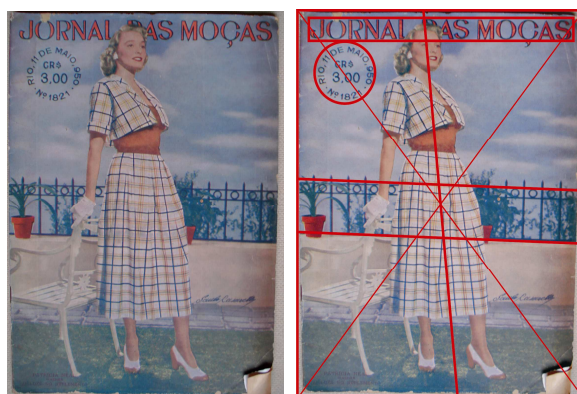


Figura 1 - Capa da revista *Jornal das Moças* – Rio, 11 de maio de 1950. Nº 1821

As revistas femininas, assim como o *Jornal das Moças*, mostravam em suas capas o ideal feminino de corpo e beleza. A capa devia atrair os clientes para vender mais revistas e moda.

Um elemento que está presente em todas as 35 capas analisadas do *Jornal das Moças* é a figura de um corpo feminino. Esse corpo possui as dimensões ideais das moças da época – não tão magra, nem tão alta, como as modelos atuais. A estatura das mulheres que posam é mediana, e o corpo é aparentemente saudável. Variando entre ilustração e fotografia colorida, a capa apresenta componentes que se repetem durante os três anos analisados.

Somente a capa de uma edição de 1951 é composta por duas modelos. As demais trazem uma única moça, a qual, algumas vezes, tem seus pés cortados pelo enquadramento do jornal.

O *Jornal das Moças* contém elementos verbais e não verbais em sua capa. A imagem não vende somente a moda, através da roupa da modelo, mas também um estilo de vida, associado à felicidade, juventude, perfeição, riqueza, beleza, entre outras qualidades.

A moça da capa está, quase sempre, posando de pé, num ângulo inclinado, sobre um fundo de exterior ou interior. A figura busca mostrar um modelo de roupa de festa ou esportivo, característico da moda da época. O cabelo apresenta o mesmo cuidado “comportado” da roupa: geralmente cortes curtos e ondulados, com variação de cores (loiras ou morenas).

A composição traz sempre um dinamismo, que se forma a partir da combinação do fundo com a modelo. Quando a moça está em sentido vertical, algum elemento do fundo encontra-se no sentido inclinado, proporcionando movimento.

Os dados verbais da imagem correspondem ao nome “*Jornal das Moças*”, título da publicação, que está localizado em toda a extensão do alto da capa. Este texto muda de cor a fim de combinar com a composição do fundo com a modelo. Algumas vezes a figura da moça sobrepõe partes do título do jornal.

No final do ano de 1950, a logomarca do *Jornal das Moças* apresentou uma mudança. A fonte (tipografia), anterior a essa data, é do tipo bastão semi-serifada em todos os caracteres do texto. A partir de então, com a inovação de sua marca, a fonte das palavras “*Jornal das*” continuou bastão, enquanto que a fonte da palavra “*Moças*” passou a ser manuscrita em itálico. As curvas orgânicas do novo logo fizeram com que o jornal adquirisse muita feminilidade, além de enfatizar o caráter dinâmico.

Juntamente com essas mudanças, o preço do jornal, presente na capa, aumentou de 3 para 4 cruzeiros (Cr\$ 4,00) no ano de 1951.

Existem outros dados secundários (local onde o jornal é produzido, dia, mês, ano, número do exemplar e valor) que aparecem sempre juntos, exemplo: Rio, 21 de abril de 1949 - Nº 1766 - Cr\$ 3,00. Estes dados, no ano de 1949, eram circundados por uma moldura, que variava de forma e cor, em todas as edições do ano. Em 1950 e 1951, essa moldura deixa de existir; os dados continuam juntos, mas variam entre formas planas ou circulares.

Em todas as capas o fundo é variante. A modelo interage com inúmeros ambientes no ano de 1949: sacada com pilar; vaso de flores; vaso de cerâmica em ambiente exterior, sobre um degrau; ambiente interior de prédio do período, com paredes que apresentam texturas; ao lado de bancos e sofás chiques; junto à máquinas modernas; sob degraus de uma escadaria luxuosa. Em 1950, a mulher parece demonstrar mais felicidade, interagindo até mesmo sob uma bicicleta. Já em 1951, ela aparece usando luvas em quase todas as edições. Seus vestidos são mais

elegantes e femininos, com cores vibrantes. Ela interage em ambientes abertos, como jardins, e entre árvores e portões.

Na capa, o contraste de cores é enfatizado, se o vestido é claro, o fundo é escuro, e vice-versa. Os vestidos das modelos sempre marcam a cintura, caracterizando a moda dos anos 40 e 50. Os sapatos, na maioria das vezes de salto, combinam com chapéus e luvas.

O olhar e o gesto da moça da capa são primordiais para a venda do exemplar. Sorridentes ou sérias, as modelos quase nunca posam com o olhar totalmente frontal, ou seja, encarando diretamente o espectador. Somente na edição de julho de 1951, a modelo lança um olhar provocativo, fatal, devastador, sem sorrir. Ela parece representar a nova mulher dos anos 50, sofisticada e independente. O ambiente europeu da fotografia, também é característico nessa edição.

De maneira geral, os gestos e movimentos com braços, pernas e cabeça são captados nas imagens das modelos para estes transmitirem os sentimentos, alegrias e emoções às leitoras. Analisando a vestimenta, acessórios e os gestos, podemos inferir que a mulher abordada não era necessariamente rica, porém era sempre fina e com muito estilo.

4. CONCLUSÕES

Diferentemente de hoje, a revista *Jornal das Moças* não vendia o corpo de maneira fútil e vulgar como se pode observar em inúmeras revistas e imagens publicitárias atuais, nos quais as modelos posam com pouquíssima roupa, intimidando o espectador com expressões sensuais.

Nas capas do *Jornal das Moças* a figura da mulher é tratada com respeito e valor. A imagem mostrava a roupa e a felicidade da moça, através de gestos e olhares que transmitiam fragilidade e elegância.

O *Jornal das Moças* parecia se preocupar em transmitir todo um “pacote” das necessidades da mulher moderna. Ele trazia junto a suas capas a silhueta de moça ideal: seu modo de vestir e portar diante à sociedade da época. O desejo era vendido através do luxo e glamour.

É evidente o romantismo presente nas imagens. A cor, as formas, o dinamismo das composições, tornam a capa da revista agradável ao olhar. Ao lembrar das capas do *Jornal das Moças*, logo vem à cabeça a suavidade das cores pastéis, em tons de rosa, azul, amarelo e verde, utilizadas, freqüentemente, no conjunto “ambiente/modelo”.

Há uma identidade forte e marcante na imagem reproduzida nas capas dos anos analisados. Apesar de algumas mudanças observadas em sua logomarca e na disposição dos elementos que formam a composição, a revista consegue seguir um padrão, sem mudar radicalmente. Com isso, é notável o respeito da revista em relação às leitoras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. 10ª Edição. São Paulo: Papyrus Editora, 2006.
- LYRA, Bernadette. GARCIA, Wilton. **Corpo & Imagem**. São Paulo: Editora Arte & Ciência, 2002.

DORIA, Carlos Alberto. **O Bordado da Fama - Uma Biografia de Dener**. São Paulo: Editora SENAC, 1998.

BUITONI, Dulcília Shroeder. **Imprensa Feminina**. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios).

NETO, Manuel Pereira da Rocha. **Jornal das Moças (1926-1932): Educadoras em Manchete**. Monografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.

FLAUSINO, Márcia Coelho. **As Velhas/Novas Revistas Femininas**. Monografia, UniCEUB, 2003.

KLEIN, Jane Jordan. **Revistas Femininas: construindo a imagem da mulher-leitora**. Monografia, 2005.